



A ILUSÃO DA INCLUSÃO: DESAFIOS DA PEDAGOGIA INCLUSIVA ANTE A ESCASSEZ DE RECURSOS ESCOLARES

Ricardo Gabriel de Araújo email; dr.ricardo.advogado@hotmail.com

UNOESTE- Universidade do Oeste Paulista

Resumo

A legislação brasileira, ancorada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e na Lei Brasileira de Inclusão (2015), estabelece que a escola deve se adaptar ao aluno, e não o contrário. Entretanto, a realidade das instituições de ensino revela um abismo entre o direito proclamado e a prática pedagógica. A problemática reside na "inclusão por matrícula": o estudante com deficiência é inserido na sala de aula regular, mas a ausência de recursos (tecnologia assistiva, mediadores, materiais adaptados e formação docente) anula suas possibilidades de aprendizado. Questiona-se: é possível falar em pedagogia inclusiva quando a estrutura escolar é omissa? A falta de recursos configura uma forma de exclusão velada? O presente trabalho teve como objetivo geral analisar os impactos da ausência de recursos escolares na implementação da pedagogia inclusiva. Quanto aos objetivos específicos buscou discutir o conceito de "barreira arquitetônica e pedagógica" no contexto da escassez de materiais, identificar as consequências da falta de suporte para a saúde mental e a prática do docente. Refletir sobre o Plano de Ensino Individualizado (PEI) como ferramenta de resistência em ambientes com poucos recursos. A pesquisa foi delineada como uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Foram consultadas bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, selecionando autores fundamentais da educação especial e inclusiva (como Mantoan, Glat e Pletsch). A análise dos textos baseou-se no método dialético, contrastando o dever-ser legal com os obstáculos materiais descritos em relatórios de práticas docentes e estudos de caso nacionais. O levantamento bibliográfico aponta que a pedagogia inclusiva sem recursos sobrecarrega o professor regente, que se vê compelido a exercer funções de cuidador e especialista sem o devido preparo ou ferramentas. A literatura destaca que a falta de Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e de Atendimento Educacional Especializado (AEE) funcional rompe o elo necessário para a flexibilização curricular. Sem recursos táteis, visuais ou de comunicação alternativa, o aluno com deficiência intelectual ou sensorial permanece em um estado de "isolamento assistido", ocupando o espaço físico sem interagir com o objeto de conhecimento. Concluiu-se que a pedagogia inclusiva, sem o aporte de recursos escolares adequados, esvazia-se de seu sentido transformador, tornando-se uma prática de exclusão intraescolar. A ausência de suporte não é apenas uma falha administrativa, mas uma violação de direitos humanos que perpetua a desigualdade. A inclusão exige investimento; sem financiamento para tecnologias assistivas e apoio profissional, o sistema educacional apenas desloca o aluno da segregação em escolas especiais para a segregação dentro da escola comum. A "pedagogia do improviso" não substitui a pedagogia inclusiva. Para que a inclusão deixe de ser um conceito retórico, é imperativo que as políticas públicas garantam

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



a provisão de recursos mínimos. Contudo, destaca-se que o recurso mais valioso é a formação docente continuada: mesmo com tecnologia, sem um professor que saiba mediar o conhecimento para a diversidade, o recurso torna-se obsoleto. A arquitetura da inclusão requer, portanto, um binômio indissociável: suporte material robusto e sensibilidade pedagógica capacitada.

Palavras-chave: Ensino Inclusivo. Deficiência Intelectual. Inclusão Educacional